



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1579 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

OS INTELLECTUAIS NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA CIDADE DE SANTOS (1890-1910)
Luiz Henrique Portela Faria - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A cidade de Santos insere-se, no final do século XIX e início do XX, na História do Brasil como o porto de maior movimentação do país, celeiro de ideias liberais, abolicionistas e republicanas. A educação, neste processo, está estreitamente vinculada à política e a atuação de sujeitos – intelectuais – que a entendiam como um instrumento para consolidação da modernidade capitalista. Esta pesquisa tem por objetivo compreender a atuação destes intelectuais no processo de modernização da educação de Santos, entre 1890 e 1910. Para isto, ressaltar o itinerário de formação, a articulação política e social destes sujeitos, bem como analisar seus discursos presentes nos periódicos da época, procurando abarcar a realidade histórica vivida. Buscar-se-á fundamentação teórica em Gramsci, Sartre e Sirinelli, entre outros que nos possibilitam pensar a “identidade”, “a função” e as “estruturas de sociabilidade” da categoria intelectuais. A partir do diálogo com as evidências e da análise do discurso presentes nos jornais, perceber o projeto civilizatório, bem como os valores e ideais concernentes à educação.

Palavras-chave: Intelectuais. Educação. Modernidade Capitalista. Santos.

OS INTELLECTUAIS NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA CIDADE DE SANTOS (1890-1910)

Resumo:

A cidade de Santos insere-se, no final do século XIX e início do XX, na História do Brasil como o porto de maior movimentação do país, celeiro de ideias liberais, abolicionistas e republicanas. A educação, neste processo, está estreitamente vinculada à política e a atuação de sujeitos – intelectuais – que a entendiam como um instrumento para consolidação da modernidade capitalista. Esta pesquisa tem por objetivo compreender a atuação destes intelectuais no processo de modernização da educação de Santos, entre 1890 e 1910. Para isto, ressaltar o itinerário de formação, a articulação política e social destes sujeitos, bem como analisar seus discursos presentes nos periódicos da época, procurando abarcar a realidade histórica vivida. Buscar-se-á fundamentação teórica em Gramsci, Sartre e Sirinelli, entre outros que nos possibilitam pensar a “identidade”, “a função” e as “estruturas de sociabilidade” da categoria intelectuais. A partir do diálogo com as evidências e da análise do discurso presentes nos jornais, perceber o projeto civilizatório, bem como os valores e ideais concernentes à educação.

Palavras-chave: Intelectuais. Educação. Modernidade Capitalista. Santos.

Introdução

Parte significativa da historiografia sobre Santos afirma ter a cidade atravessado um período de intensa transformação no final do século XIX e início do século XX. Se compararmos as estatísticas, veremos que a cidade abandonou seus trajes provinciais para alcançar o título de porto mais movimentado do país; estuário da produção cafeeira e destino de milhares de imigrantes. Além disso, nela circulava os ideais republicanos, liberais e abolicionistas.

A educação, neste processo, está estreitamente vinculada à política e a atuação de sujeitos – intelectuais – que a entendiam como um instrumento para consolidação da modernidade capitalista. Compreende-se por modernidade capitalista, o que Alves (2011) chamou de “modernidade propriamente dita”, ou seja, período iniciado com a primeira fase da Revolução Industrial e que se estende até a última metade do século XX, período no qual

é caracterizado pelo espírito do modernismo, isto é, o conjunto de doutrinas e práticas estéticas e políticas amplamente heteróclitas, assíncronas e intrinsecamente contraditórias, como própria modernização do capital no período de sua ascensão histórica. (...) Enfim, é um período de intensa “destruição criativa”, último período histórico de ascensão do capital, uma ascensão de destruição de modos de vida tradicionais vinculados à dominação de classes aristocráticas e agrárias, que só ocorreriam de vez após as duas guerras mundiais que atingiram o Continente Europeu (ALVES, 2011, p. 1).

Este trabalho tem por objetivo compreender a atuação dos intelectuais no processo de modernização da educação de Santos, entre 1890 e 1910. Para isto, ressaltar o itinerário de formação, a articulação política e social destes sujeitos, bem como analisar seus discursos presentes nos periódicos da época, procurando abarcar a realidade histórica vivida.

Herschman, Kropf e Nunes (1996) cunharam o termo “Missionários do Progresso”, referindo-se aos engenheiros, médicos e educadores formados no Rio de Janeiro, na última década do século XIX, que reforçaram ideologicamente, tanto na sociedade civil quanto na sociedade política, o discurso da modernidade no final do século XIX.

Compartilhando a intenção de intervir diretamente nos destinos da nação e de assumir os cargos e funções dirigentes da vida pública, [...] pleiteavam a condição de portadores da vocação e da missão de “regenerar” o país; através de seu discurso reformador, contribuíram assim decisivamente para a legitimação do modelo de sociedade que então se implementava (HERSCHMAN, KROPF e NUNES, 1996, p.8).

Nagle (2001) apontou em suas pesquisas que, para os intelectuais atuantes na Primeira República brasileira, a educação constituiria o campo primordial para a construção de uma sociedade democrática, a consolidação do Estado Republicano. Também, neste sentido, o discurso presente no Jornal santista *A Tribuna* corrobora tal perspectiva:

A instrução é a base de todo progresso e engrandecimento, faz necessária uma ação energética não só por parte das autoridades municipais, como mesmo de todos os que ocupam posições de destaque nesta cidade, para que tenham um fim este vergonhoso estado das coisas. (...) É necessário agir e agir com entusiasmo, pois a vontade e a energia são as duas grandes armas que se obtém a vitória. Por nossa parte, estamos dispostos a combater em prol da instrução pública de Santos e, conquanto modestos, os nossos esforços se unirão aos daqueles que tomarem a si essa nobre campanha de aparelhar a nossa cidade para o futuro brilhante que o destino e a evolução natural dos acontecimentos fatalmente lhe reservam (A TRIBUNA, 10/04/1913).

Esta notícia é referente à proposta da criação de um imposto municipal específico para angariar fundos à educação. A educação representou um papel preponderante para o desenvolvimento do projeto civilizador no Brasil em fins do século XIX e início do XX, tanto para os intelectuais – que foram os propagadores desta ideia – quanto para as instituições a quem eles pertenciam ou representaram (VIEIRA, 2011).

De acordo com a historiografia consultada (SILVA SOBRINHO, 1953; RODRIGUES, 1975; VEIRA, 2012; PEREIRA, 2016), muitos sujeitos, em Santos, estiveram envolvidos neste processo histórico: os irmãos Arthur e Adolpho Porchat de Assis, Bernardino de Campos, Delfino Stocler de Araújo, Julio Conceição, Victor de Lamare, dentre muitos outros. Questiona-se, entretanto, quem foram estes sujeitos? Quais os grupos sociais a que pertenceram? O que, de suas ideias, são conhecidas? Onde foram registradas? Que tipo de projeto para a sociedade eles defendiam? Qual o papel social que estes sujeitos desempenhavam? Eles tinham consciência deste papel? Em quais processos contraditórios estavam envolvidos? O que se preferiu lembrar acerca deles? E o que se preferiu esquecer acerca deles? (BURKE, 1992).

Vieira (2012) evidencia a existência de uma rede de solidariedade de intelectuais republicanos que, no final do século XIX e início do XX, compartilhavam ideias sobre as mais diversas áreas e atuavam em diferentes esferas públicas. Tais sujeitos articularam-se por meio das instituições sociais da cidade, sobretudo de forma filantrópica, representando o discurso do progresso frente aos problemas sociais e urbanos, como a questão das epidemias, a expansão do porto, a modernização da educação na cidade.

Esses intelectuais “santistas” – não porque nasceram na cidade, mas porque a tornaram o palco da sua atuação – teriam composto, segundo Vieira (2012), a rede de ‘intelectuais da educação’ e agiram, de fato, através dos meios de comunicação da época, sobretudo, pelos jornais, os quais se tornaram a voz de muitos dos membros deste grupo. Alguns destes sujeitos não operaram enfaticamente na direção de instituições, mas ocuparam cargos públicos que lhes permitiram agir em relação à educação, como o caso do Sr. Raymundo S. de Araújo, que foi inspetor literário da cidade entre 1902 e 1908. Esta pesquisa busca, desta forma, justificar algumas particularidades dos sujeitos, cujas práticas serão investigadas.

Buscar-se-á fundamentação teórica em Gramsci (1982), Sartre (1994) e Sirinelli (2003), entre outros que nos possibilitam pensar a “identidade”, “a função” e as “estruturas de sociabilidade” da categoria intelectuais.

Metodologia

Para averiguar, dentro de uma perspectiva da História da Educação, a presença e a atuação dos intelectuais na cidade de Santos, num diálogo constante com as fontes (THOMPSON, 1981), a análise dos jornais da época constituirá uma fonte preponderante. São nos jornais que serão localizados os discursos, as narrativas de determinados fatos e as perspectivas históricas referentes a eles.

Parte-se do pressuposto que a imprensa é “uma força ativa da história do capitalismo” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 258), instrumento de manipulação de interesses, aparelho de intervenção social que precisa ser analisada a partir do diálogo com múltiplas fontes históricas, a fim de procurar compreender os sujeitos que atuaram por meio dela.

O jornal se torna, nesta perspectiva, uma representação da realidade, por meio da qual seus escritores procuram oferecer um discurso, uma visão acerca do mundo em que estão inseridos. É possível, portanto, a partir dos conflitos presentes nos jornais, perceber a divergência nos projetos políticos, as discrepâncias entre as ideias, as intencionalidades na escolha das palavras, os grupos políticos envolvidos neste processo e, sobretudo, seus interesses (WILLIAMS, 2007).

Considerações Finais

Poucas são as pesquisas concernentes à atuação dos intelectuais na cidade de Santos e, as que existem apenas os identificam, procurando, em geral, focar a análise das suas obras (VIEIRA, 2015; PEREIRA, 2016) ou de seus acervos (ALVES, 2015).

Necessita-se de maior aprofundamento acerca do desempenho destes sujeitos no processo de modernização da educação na cidade – identificá-los, apenas, é pouco promissor frente à atuação destes intelectuais em Santos – e, por isso, justifica-se a relevância desta pesquisa que, partindo de resultados anteriores, continuará no processo histórico de produção de conhecimento acerca desta temática.

Referências

- ALVES, G. Terceira Modernidade do Capital, Crise de Civilização e Barbárie Social (2011). **Blog da Boitempo**. Disponível em: <http://blogdaboitempo.com.br/2011/09/26/terceira-modernidade-do-capital-crise-de-civilizacao-e-barbarie-social/>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- ALVES, E. R. **Análise de fotografias de Luiz Damasco Pena**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.
- A TRIBUNA. **Editorial**. Santos, 10 de abril de 1913. Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/paginas-internas/sobre-a-tribuna/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- BURKE, P. A História como Memória Social In: **O mundo como teatro – estudos de antropologia histórica** Lisboa: Difel, 1992.
- CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa In: **Projeto História**. São Paulo: Educ, n. 35, 2007.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HERSCHMANN, M.; KROPF, S.; NUNES, C. **Missionários do Progresso: médicos, engenheiros e educadores no Rio de Janeiro - 1870/1937**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.
- PEREIRA, M. A. F. **O inspetor municipal Delphino Stockler de Lima, discutindo ideias sobre educação, no início de 1920**. XI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. Porto. 2016.
- NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- RODRIGUES, O.; SANTOS (SP). **Veja Santos!** 2. ed. Santos: PMS, 1975.
- SARTRE, J. **Em defesa dos intelectuais**. São Paulo: Ática, 1994.
- VIEIRA, C. E. Erasmo Pilotto: identidade, engajamento político e crenças dos intelectuais vinculados ao campo educacional brasileiro. In LEITE, Juçara Luzia; ALVES, Claudia (org.). **Intelectuais e História da educação no Brasil: poder, cultura e políticas**. Vitória: Edufes, 2011.
- VIEIRA, M. T. B. P. **O Asilo de Órfãos de Santos na engrenagem da cidade (1908-1931)** Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da USP, 2012.
- _____. **“Preparar cabeças inteligentes”**: a educação intelectual segundo Arthur Porchat de Assis. VIII Congresso Brasileiro de História da Educação. Maringá, 2015, p.1-12.
- SILVA SOBRINHO, J. da C. e. **Santos noutros tempos**. São Paulo (SP): [s.n.], 1953.
- SIRINELLI, J. Os intelectuais. In RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1981.

WILLIAMS, R. A imprensa e a cultura popular: uma perspectiva histórica In Projeto História. São Paulo: Educ, n. 35, 2007.